



Comportamento de busca de informação como parâmetro para o desenvolvimento da competência em informação no uso do Portal CAPES

Information search behavior as a metro park for the development of information competence in the use of the Capes Portal

Ana Cristina da Silva Lopes

Mestra em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bibliotecária Documentalista na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
ana.silva@ufrn.br

Fernando Luiz Vechiatto

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).
vechiato2008@gmail.com

RESUMO

Em meio a um grande número de fontes de informação disponíveis, os estudantes de graduação se deparam com o desafio de identificar as fontes mais adequadas para a realização de suas pesquisas acadêmicas, bem como de desenvolver habilidades e competências para utilizar as ferramentas de pesquisa. A partir desta premissa, objetivou-se identificar o comportamento de busca de informação dos alunos de graduação da área da Saúde da UFRN, visando estabelecer parâmetros para o desenvolvimento de ações de competência em informação com ênfase no uso do Portal de Periódicos da CAPES. Para cumprir o objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, aplicada aos alunos concluintes dos cursos de graduação da área da Saúde da UFRN. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, construído de acordo com o Framework para a Competência em Informação para o Ensino Superior (ACRL, 2016). Com a aplicação da pesquisa constatou-se que, de acordo com o comportamento de busca, os participantes da pesquisa apresentam, de modo parcial, características da competência em informação no uso do Portal de Periódicos da CAPES, resultado que possibilitou a proposta de ações que visam potencializar o uso do referido Portal.

Palavras-Chave: Comportamento de Busca de Informação; Competência em Informação; Portal de Periódicos da CAPES.

ABSTRACT

Amidst a large number of available sources of information, undergraduates have faced the challenge of identifying the most appropriate sources to their academic research, as well as developing the skills and competencies to use the research tools. Based on this premise, this work aims to identify

the information search behavior of undergraduate students from the UFRN Health area, aiming to establish parameters for the development of competency actions on information with emphasis on the use of the CAPES Periodicals Portal. In order to fulfill the objective, a descriptive research was carried out, with quantitative approach, applied to the graduating students of the undergraduate courses of the Health area of UFRN. As a data collection instrument, a structured questionnaire was developed according to the *Framework* for Information Competence for Higher Education (ACRL, 2016). With the application of the research, it was verified that, according to the search behavior, the students surveyed present, in a partial way, characteristics of the information competence in the use of the CAPES Periodicals Portal. It is a result that made possible the proposal of actions that aim to enhance the use of the CAPES Portal.

Keywords: Information Search Behavior. Information Literacy. CAPES Periodicals Portal.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, em meio a um grande número de fontes de informação disponíveis, as pessoas precisam reconhecer aquelas mais adequadas para atender suas necessidades informacionais, bem como desenvolver habilidades para o acesso a essas fontes.

Para auxiliar na busca, na recuperação da informação e no processo de construção do conhecimento, existe uma infinidade de recursos disponíveis e fontes de informação dependentes do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que, cada vez mais, precisam ser conhecidas e dominadas pelas pessoas.

Neste cenário, é fundamental que os sujeitos desenvolvam habilidades e competências para lidar com a informação e com as ferramentas de pesquisa. A competência é tida como um conjunto de habilidades, saberes e conhecimentos, ou seja, a capacidade de fazer alguma coisa em decorrência do conhecimento que alguém tem sobre determinado assunto (HOLANDA, 2010). Portanto, ser competente pode ser entendido como saber fazer algo.

Esta característica está relacionada a um contexto no qual o indivíduo se encontra inserido. De acordo com Zabala e Arnau (2010), ser competente é, ao agir, mobilizar de forma integrada conhecimentos e atitudes mediante uma situação-problema, de forma que a situação seja resolvida de modo eficaz.

No contexto da informação, ser competente está relacionado a ter habilidades na identificação das necessidades informacionais, na escolha das fontes coerentes com elas, bem como no processo de recuperação e uso da informação, o que viabiliza a efetiva construção de conhecimento.

No meio acadêmico, alunos de graduação se deparam com a necessidade de

informações para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, que englobam trabalhos de disciplinas e pesquisas científicas. Por isso, precisam definir meios para obtê-las e estratégias para localizá-las, como o acesso e o uso de fontes de informação. Neste sentido, habilidades podem ser desenvolvidas através de programas específicos que, por sua vez, podem ser criados a partir do conhecimento acerca do comportamento de busca de informação dos alunos.

Como referência para as pesquisas acadêmicas em bases de dados, destaca-se o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que disponibiliza o acesso a bases referenciais e bases de dados com acesso ao texto completo, bem como a e-books, anais de eventos, enciclopédias e patentes.

O Portal da CAPES se caracteriza como uma biblioteca virtual que surgiu com objetivo de fortalecer a pós-graduação no Brasil quando o Ministério da Educação (MEC) criou o programa para bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES).

Esta pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, onde se observa, através da prática de atividades de referência nas Bibliotecas, dificuldades dos alunos de graduação quanto ao uso do Portal CAPES, o que pode prejudicar a qualidade dos trabalhos de conclusão de curso. Desta forma, objetivou-se responder ao seguinte problema: Como o estudo do comportamento de busca de informação dos estudantes de graduação pode contribuir para o desenvolvimento de ações de competência em informação visando potencializar o uso do Portal de Periódicos da CAPES?

Para responder a este questionamento, a pesquisa teve como objetivo geral: identificar o comportamento de busca de informação dos alunos de graduação da área da Saúde da UFRN, visando estabelecer parâmetros para desenvolvimento de ações de competência em informação com ênfase no uso do Portal de Periódicos da CAPES, e de modo específico: verificar a forma de acesso, busca, avaliação e gerenciamento da informação realizada pelos alunos de graduação da área da saúde da UFRN no Portal de periódicos CAPES; alinhar o *Framework* para a Competência em Informação para o Ensino Superior (ACRL, 2016) ao uso do Portal; e propor ações de competência em informação visando melhorar o uso dos recursos disponibilizados pelo Portal de Periódicos da CAPES.

2 NECESSIDADE INFORMACIONAL, COMPORTAMENTO DE BUSCA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A necessidade de informação é algo subjetivo, atrelado a um indivíduo que, em determinado momento, necessita de informação para continuar sua pesquisa, seu raciocínio ou a execução de uma tarefa. Diversos autores fazem menção a esta questão quando utilizam a expressão “necessidade informacional”.

Wilson (1981) afirma que a necessidade informacional é uma experiência subjetiva e a classifica em três categorias:

- Necessidades fisiológicas (como a necessidade de alimento, água, abrigo, etc.);
- Necessidades afetivas (também chamadas de necessidades psicológicas ou emocionais, como a necessidade de realização);
- Necessidades cognitivas (necessidade de planejar, aprender uma habilidade, etc.).

Estas categorias são inter-relacionadas e uma necessidade pode desencadear outra. No intuito de suprir estas necessidades, o indivíduo assume um comportamento de busca de informações. Wilson (1981) sugere não mais tratar de “necessidades de informação”, mas sim falar em “satisfação de necessidades”.

Dervin (1983) apud Cunha, Amaral e Dantas, (2015), em seu modelo Sense-Making, busca a construção do significado ou sentido. No momento em que o indivíduo encontra uma lacuna (uma descontinuidade), a ausência de sentido/significado para si, surge a necessidade de informação para a criação de um novo significado.

Desta forma, ao entender a necessidade de informação como algo tão subjetivo, centrado no indivíduo, em suas necessidades básicas, pode-se afirmar o quanto é complexo o processo de busca, visto que tem como objetivo satisfazer as necessidades do indivíduo em seu contexto, por exemplo, para a produção do conhecimento científico.

A identificação da necessidade informacional é um dos aspectos do comportamento informacional que aborda ainda o comportamento de busca e uso da informação na produção do conhecimento.

Para Gonzales Teruel (2005) apud Silva (2013, p. 26), a busca de informação pode ser definida como uma “sucessão de etapas pelas quais um indivíduo passa no momento em que sente uma carência informativa, que impele a resolver um problema, até que utiliza essa informação para a resolução do dito problema”.

Choo (2003) afirma que as pessoas buscam informações que possam modificar seu estado de conhecimento, e esta busca é realizada sob influência de seu nível cognitivo, afetivo e situacional. Assim, o comportamento de busca é iniciado quando o indivíduo já identificou uma lacuna em seu conhecimento, uma necessidade informacional. A partir desse ponto, ele irá identificar estratégias e fontes para buscar a informação.

Neste cenário, com o avanço tecnológico e a facilidade de acesso às fontes de informação, sejam científicas ou não, as pessoas precisam cada vez mais desenvolver habilidades para lidar com a informação, as quais são estudadas na Ciência da Informação a partir dos estudos de competência em informação.

A expressão “competência em informação” é uma das traduções para a expressão *information literacy* que, de acordo com Fonseca e Spudeit (2016), surgiu nos Estados Unidos, na década de 1970, e foi traduzida em várias línguas. Na Espanha, o termo empregado foi *alfabetización informacional*; em Portugal, *literacia informacional*; no Brasil, já foi chamada de habilidades informacionais, alfabetização informacional, letramento informacional, competência em informação e competência informacional.

A competência em informação teve origem a partir da menção realizada pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski em um relatório intitulado *The Information Service Environment Relationships and Priorities*, no qual mencionava que:

Pessoas instruídas, na aplicação dos recursos informacionais em ambientes de trabalho, poderiam ser denominadas competentes em informação, já que elas aprendem técnicas para utilizar uma ampla gama de recursos informacionais visando à resolução de problemas (ZURKOWSKI, 1974 apud MATA; CASARIN; MARZAL, 2016, p. 286).

Apesar de ter surgido a partir de estudos sobre a educação de usuários, a competência em informação é mais ampla e não se restringe ao ambiente de biblioteca. De acordo com Mata, Casarin e Marzal (2016), ela abrange as fontes de informação disponíveis em diversos suportes e armazenadas nos mais diversos ambientes, considerando as habilidades e atitudes que os indivíduos podem desenvolver quanto ao uso da informação, agregando valores à sua formação e ao seu aprendizado.

A *American Library Association* – ALA (Associação de Bibliotecas Americanas) (1989) afirmou que, na chamada sociedade da informação, todas as pessoas devem ter o direito a informações que possam melhorar suas vidas. Diante de um grande volume de

informações, elas precisam ser capazes de obter informações específicas para atender a uma ampla gama de necessidades pessoais e comerciais.

A ALA foi fundamental para a disseminação da *information literacy*, e é dela um dos conceitos mais citados nas pesquisas sobre competência em informação:

Para ser competente em informação, a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...]. Em última análise, pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontram a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p. 1).

A competência em informação, de acordo com a *Association of College and Research Libraries* – ACRL (Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa) (2000) pode ser entendida como um conjunto de habilidades que dão ao indivíduo a capacidade de reconhecer quando uma informação é necessária, além de localizar, avaliar e usar essa informação de forma efetiva, sendo base da aprendizagem ao longo da vida.

Nesta perspectiva, a CoInfo é comum a todas as disciplinas, todos os ambientes de aprendizagem e níveis de ensino, e ela faz com que o indivíduo tenha mais autonomia sobre sua própria aprendizagem (ACRL, 2000).

A ACRL é uma subdivisão da ALA que se dedica, de forma ativa, aos estudos sobre a competência em informação e dá suporte à implementação de programas educacionais no ensino superior, visando melhorar a aprendizagem, o ensino e a pesquisa (SANTOS; DAMIAN, 2017). Em 2016, a ACRL atualizou seu conceito de competência em informação, definindo-a como:

um conjunto de capacidades integradas que englobam a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética nas comunidades de aprendizagem (ACRL, 2016, p. 3)

Belluzzo (2005, apud BELLUZZO; FARIAS 2017) define a competência em informação como um processo contínuo para a geração do conhecimento ao longo da vida das pessoas:

A competência em informação constitui-se em processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2005, apud BELLUZZO; FARIAS 2017, p. 118).

Belluzzo, Kobayashi e Feres (2004) afirmam que a competência em informação está ligada ao aprendizado e à capacidade de criar significado a partir da informação, sendo uma condição indispensável para que as pessoas saibam “aprender a aprender” e, assim, realizem o “aprendizado ao longo da vida”.

A partir dessas perspectivas conceituais, é necessário compreender como as habilidades para a competência em informação podem ser desenvolvidas no ensino superior.

3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Os estudantes do ensino superior, no decorrer de seu percurso acadêmico, se deparam com situações de necessidade informacional, nas quais precisam ter habilidades para tomar atitudes adequadas para a busca por informações que contribuam para o desenvolvimento de suas pesquisas, com a capacidade de usá-las para a construção de novos conhecimentos.

Desta forma, a competência em informação, no ensino superior, ensinará o estudante a aprender, construir conhecimentos de forma crítica e contínua, contribuindo para sua formação social, acadêmica e profissional. Por isso, é importante que as instituições de ensino superior preparem cidadãos informados, capazes de buscar um aprendizado contínuo ao longo de suas trajetórias acadêmicas e profissionais. É importante integrar a competência em informação aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, de modo que a competência para acessar, selecionar, organizar e utilizar as informações disponíveis seja desenvolvida (PEREIRA, 2017).

De acordo com Hatschbach e Olinto (2008), os estudantes têm sido o público-alvo das ações da CoInfo. No entanto, como não formam uma amostra homogênea, uma vez que representam várias idades, habilidades, comportamentos frente ao uso da informação, experiências com recursos tecnológicos, entre outras características,

constituem um grande desafio para a área.

Conforme Belluzzo e Farias (2017), o ensino superior deve formar pessoas críticas e reflexivas capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico e social. Neste sentido, a competência em informação se faz elemento indissociável do ensino, pois ela permite que o aluno desenvolva habilidades críticas, criativas e reflexivas.

A ACRL (2000), baseada em seu conceito de competência, elaborou o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, no qual estabeleceu padrões de competência em informação para estudantes do Ensino Superior. O documento é composto por cinco padrões e 22 indicadores, relacionados às habilidades necessárias para um indivíduo ser considerado competente em informação (Quadro 1).

Quadro 1 - Padrões da competência em informação no Ensino Superior.

| |
|--|
| Padrão 1 - Determinar a natureza e o nível da necessidade de informação |
| Padrão 2 - Acessar a informação efetiva e eficientemente |
| Padrão 3 - Avaliar criticamente a informação e suas fontes, incorporando a informação selecionada aos seus conhecimentos básicos e aos seus sistemas de valores |
| Padrão 4 - Usar a informação de forma eficaz para realizar um propósito específico, seja individualmente ou enquanto membro de um grupo |
| Padrão 5 - Compreender as questões econômicas, jurídicas e sociais que envolvem o uso da informação, além de acessá-la e utilizá-la de acordo com os preceitos da ética e da legalidade |

Fonte Adaptada: ACRL (2000).

Esses padrões serviram, por mais de 15 anos, como referência para a criação e avaliação de programas de desenvolvimento de competência em informação no ensino superior. Segundo Belluzzo e Farias (2017), os padrões podem ser considerados como:

[...] um conjunto de dimensões, concepções ou variáveis aprovadas por um organismo reconhecido que provê, pelo uso comum e repetitivo, regras, diretrizes ou características de produtos, processos ou serviços, cuja obediência não é obrigatória [...] os indicadores correspondem às variáveis mensuráveis, usadas como representação de um padrão ou fator de quantidade (BELLUZZO; FARIAS, 2017, p. 117).

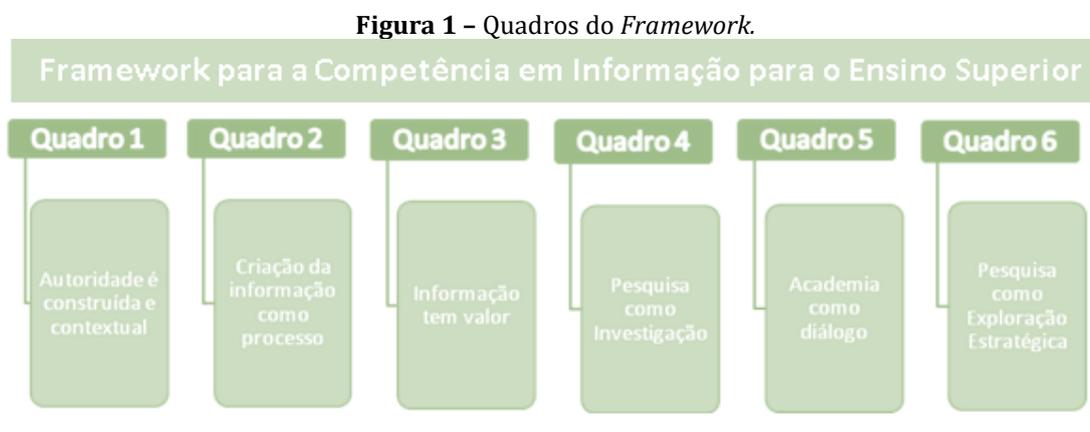
No entanto, as mudanças ocorridas no ambiente do ensino superior, bem como a dinâmica do ecossistema da informação, estimularam uma revisão dos padrões. Novos

desafios exigiram ideias e abordagens inovadoras para a competência em informação no ensino superior, o que deu origem a uma nova proposta da ACRL, o *Framework* para a Competência em Informação para o Ensino Superior (ACRL, 2016).

Disponibilizado em 2016, o *Framework* para a Competência em Informação para o Ensino Superior, de acordo Santin (2018), atribui maior ênfase aos papéis e responsabilidades de alunos, professores e bibliotecários:

Enquanto os alunos passam a ter maior autonomia e responsabilidade no acesso e uso da informação, os professores têm maior responsabilidade na concepção de currículos... Aos bibliotecários cabe maior responsabilidade na concepção de ideias e programas que ampliem o aprendizado e as competências em informação. (SANTIN, 2018, p. 81).

O *Framework* é constituído por seis conceitos nucleares, organizados em quadros (Figura 1) que, por sua vez, são constituídos cada um por um conceito central para a competência em informação, um conjunto de práticas de conhecimento e um conjunto de disposições (ACRL, 2016).



Fonte Adaptada: ACRL (2016).

Descrição da imagem: Figura em verde claro, com textos em branco. São 6 retângulos alinhados um ao lado do outro. Acima, no mesmo comprimento dos 6 retângulos, outro com o título “Framework para a Competência em Informação para o Ensino Superior”. Os quadros são numerados, a saber: 1 “Autoridade é construída e contextual”, 2 “Criação da informação como processo”, 3 “Informação tem valor”, 4 “Pesquisa como investigação”, 5 “Academia como diálogo” e 6 “Pesquisa como exploração estratégica”.

A partir do *Framework* proposto pela ACRL (2016) foi possível criar um instrumento de coleta de dados visando compreender o comportamento de busca de informação de estudantes com ênfase no Portal de Periódicos da CAPES, conforme o 6º Conceito do *Framework* (Quadro 2) que se refere à “Pesquisa como Exploração

Estratégica”, suas práticas e disposições, de modo a verificar as lacunas dos estudantes no que se refere ao processo de busca da informação, criando ações de competência em informação.

Quadro 2 – 6º Conceito do Framework para a competência em informação para o Ensino Superior

| Pesquisa como Exploração Estratégica |
|--|
| A pesquisa de informações é geralmente não linear e interativa, exigindo a avaliação de uma variedade de fontes de informação e a flexibilidade mental para buscar caminhos alternativos à medida que se desenvolve um novo entendimento. |
| O ato de pesquisar geralmente começa com uma pergunta que direciona o ato de encontrar informações necessárias. Abrangendo investigação, descoberta e serendipidade, busca identificar tanto possíveis fontes relevantes, como os meios para acessar essas fontes. Os especialistas percebem que a busca de informações é uma experiência contextualizada e complexa que afeta e é afetada pelas dimensões cognitiva, afetiva e social do pesquisador. Os alunos iniciantes podem pesquisar um conjunto limitado de recursos, enquanto os especialistas podem pesquisar de forma mais ampla e profunda para determinar as informações mais apropriadas dentro do escopo do projeto. Da mesma forma, os alunos novatos tendem a usar poucas estratégias de pesquisa, enquanto os especialistas selecionam entre várias estratégias de pesquisa, dependendo das fontes, do escopo e do contexto da necessidade de informações. |
| Práticas de Conhecimento |
| Alunos que estão desenvolvendo suas habilidades de literacia da informação devem: |
| <ul style="list-style-type: none">• determinar o escopo inicial da tarefa necessária para atender às suas necessidades de informação; |
| <ul style="list-style-type: none">• identificar partes interessadas, como acadêmicos, organizações, governos e indústrias, que possam produzir informações sobre um tópico e determinar como acessar essas informações; |
| <ul style="list-style-type: none">• utilizar pensamento divergente (por exemplo, brainstorming) e convergente (por exemplo, selecionar a melhor fonte) ao pesquisar; |
| <ul style="list-style-type: none">• combinar necessidades de informação e estratégias de busca para ferramentas de busca apropriadas; |
| <ul style="list-style-type: none">• projetar e refinar necessidades e estratégias de busca, conforme necessário, com base nos resultados da pesquisa; |
| <ul style="list-style-type: none">• compreender como os sistemas de informação (ou seja, coleções de informações registradas) são organizados para acessar informações relevantes; |
| <ul style="list-style-type: none">• usar tipos diferentes de linguagem de pesquisa (por exemplo, vocabulário controlado, palavras-chave, linguagem natural) apropriadamente; |
| <ul style="list-style-type: none">• gerenciar processos e resultados de pesquisa de forma eficaz. |
| Disposições |

| |
|--|
| Alunos que estão desenvolvendo suas habilidades de competência em informação devem: |
| <ul style="list-style-type: none">• exibir flexibilidade mental e criatividade |
| <ul style="list-style-type: none">• entender que as primeiras tentativas de busca nem sempre produzem resultados adequados |
| <ul style="list-style-type: none">• perceber que as fontes de informação variam muito em conteúdo e formato e têm relevância e valor variados, dependendo das necessidades e da natureza da pesquisa |
| <ul style="list-style-type: none">• buscar orientação de especialistas, como bibliotecários, pesquisadores e profissionais |
| <ul style="list-style-type: none">• reconhecer o valor da navegação e outros métodos aleatórios de coleta de informações |
| <ul style="list-style-type: none">• persistir diante de desafios de pesquisa e saber quando eles tiverem informações suficientes para concluir a tarefa de informações |

Fonte Adaptada: ACRL (2016).

O 6º conceito trata essencialmente do ato de pesquisar, que abrange a investigação, descoberta e serendipidade, buscando identificar tanto fontes possivelmente relevantes como os meios para acessá-las.

Por abordar essencialmente o ato de pesquisar, o 6º conceito do *Framework* adequa-se melhor à investigação realizada no comportamento informacional adotado no acesso para pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES.

De acordo com o conceito nuclear desse quadro, os estudantes com competência em informação, a partir da identificação de uma necessidade informacional, são capazes de selecionar métodos de pesquisa, identificar sistemas de recuperação da informação, além de demonstrarem a habilidade de construir e implementar estratégias de busca, refinarem suas estratégias e administrarem as informações recuperadas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se caracterizou como uma pesquisa aplicada que procurou gerar conhecimentos para aplicação prática e solução de problemas específicos (MATIAS-PEREIRA, 2012), objetivando identificar estratégias e ações para o desenvolvimento da competência informacional junto aos alunos de graduação da área de saúde da UFRN, assim como ampliar o uso do Portal de Periódicos da CAPES.

De natureza descritiva, procurou descrever de modo sistemático fatos e

características presentes em uma população. Para atingir o objetivo geral, foi utilizada a abordagem quantitativa, com ênfase em dados numéricos, coletados por meio da aplicação de questionário, para caracterizar o comportamento adotado pelos alunos na busca de informação no Portal.

Como estratégia de investigação, foi adotado o estudo de caso. De acordo com Gressler (2007), este tipo de estudo permite ao pesquisador explorar em profundidade um programa, fato, atividade, processo, uma ou mais pessoas, coletando informações detalhadas e usando uma variedade de procedimentos para a coleta de dados.

O universo da pesquisa foi formado pelos alunos dos cursos de graduação da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, compreendendo os cursos de Medicina, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Fonoaudiologia.

Para delimitação desse universo, de modo intencional, foi definida a aplicação da pesquisa com alunos concluintes, por entendermos que nesse período da formação acadêmica o aluno já compreende a importância da pesquisa científica para sua formação e provavelmente já utilizou o Portal de Periódicos da CAPES para a realização de pesquisas, uma vez que já passou ou está passando pela elaboração do trabalho de conclusão de curso. Com a delimitação, a amostra foi constituída por 229 alunos concluintes: 72 alunos concluintes do curso de Farmácia, 45 alunos concluintes do curso de Medicina, 43 alunos concluintes do curso de Fonoaudiologia, 39 alunos concluintes do curso de Enfermagem e 30 alunos concluintes do curso de Nutrição.

Como instrumento de pesquisa, utilizou-se o questionário elaborado com perguntas objetivas, em escala Likert, com cinco opções de resposta, conforme o proposto por Jacob (2012): desde o valor “1” (nunca se comporta/sente assim) até o “5”, que corresponde à totalmente característico (sempre se comporta/sente assim); além dos valores intermediários (2, 3 e 4), representantes de graus intermediários entre os dois extremos (nunca e sempre).

O questionário buscou utilizar afirmações alinhadas às práticas e disposições do 6º conceito do *Framework* para a Competência em Informação para o Ensino Superior proposto pela ACRL (2016), o qual se refere à pesquisa como exploração estratégica.

O questionário on-line foi elaborado na ferramenta *on-line pesquisa* (onlinepesquisa.com.br), uma ferramenta de pesquisa on-line que permite a criação e o envio de questionários via internet, além de gerar relatórios, gráficos e tabelas com os dados coletados.

O questionário eletrônico facilitou o acesso, mas dificultou o retorno das respostas. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.184), “em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução”.

De uma amostra com um total de 229 prováveis concluintes dos cinco cursos pesquisados, obteve-se um retorno de 68 questionários, oito parcialmente respondidos foram excluídos e 60 totalmente respondidos foram analisados, o que corresponde a 26% do total da amostra.

Para a análise dos dados coletados com aplicação do questionário, foi adotada uma abordagem de análise estatística descritiva, apresentando os resultados por meio de gráficos e tabelas. As respostas obtidas na coleta de dados foram transcritas para uma planilha do software Excel e calculadas as médias por afirmações contidas no questionário.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Com os dados coletados na aplicação do questionário foi possível organizar um banco de dados, indicando os valores atribuídos a cada uma das questões pelos respondentes.

Do total de 60 questionários válidos, a caracterização dos participantes quanto à faixa etária, sexo e curso configurou-se de acordo com o Quadro 3:

Quadro 3 - Caracterização dos alunos participantes.

| Faixa Etária | | | | |
|--------------------|--------------|----------------|--------------|-----------------|
| Menos de 20 anos | 20 a 30 anos | 31 a 40 anos | 41 a 50 anos | Mais de 50 anos |
| 00 | 53 | 07 | 00 | 00 |
| Sexo | | | | |
| FEMININO | | MASCULINO | | |
| 47 | | 13 | | |
| Curso de Graduação | | | | |
| ENFERMAGEM | FARMÁCIA | FONOAUDIOLOGIA | NUTRIÇÃO | MEDICINA |
| 07 | 18 | 11 | 10 | 14 |

Fonte: Lopes (2019, p.53).

Quanto à faixa etária, predominantemente alunos de 20 a 30, totalizando 53 alunos nesta faixa etária e 07 alunos, na faixa de 31 a 40 anos, não houve representação de alunos nas outras faixas etárias.

Diante dessa caracterização pode-se identificar uma predominância de alunos jovens, na faixa etária de 20 a 30 anos, que nasceram em um meio digital e apresentam habilidades com as TIC, bem como de modo geral utilizam a internet para pesquisas pessoais ou acadêmicas. Na sociedade contemporânea, o processo de busca da informação está pautado no uso das TIC, o que exige habilidades específicas para lidar com as ferramentas disponíveis (CHOO, 2003).

Dos participantes da pesquisa, 47 alunos eram do sexo feminino e 13 do sexo masculino, indicando a predominância de mulheres entre os cursos pesquisados.

Quanto aos cursos de graduação, 7 alunos cursam Enfermagem, 18 dos respondentes eram alunos do curso de Farmácia, 11 do curso de Fonoaudiologia, 10 alunos do curso de Nutrição e 14 do curso de medicina.

Observa-se que houve representatividade de todos os cursos, o que possibilitou uma análise coerente com o universo da pesquisa.

5.1 ANÁLISE DOS ASPECTOS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DE ACORDO COM O COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

Para a análise da Competência em informação dos discentes no acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, a pesquisa identificou o comportamento adotado pelos alunos, relacionando as respostas dadas no questionário às práticas da competência propostas no 6º conceito do *Framework*.

As respostas obtidas na coleta de dados foram transcritas para uma planilha do software Excel e calculadas as médias por afirmações contidas no questionário.

Os valores das respostas foram transcritos para uma planilha do *Excel*, posteriormente, multiplicou-se a quantidade de respostas pelo valor das alternativas (1 a 5 na escala de respostas). Após essa etapa, os valores das respostas foram somados e divididos por 60 (valor que se refere à quantidade de alunos que responderam ao questionário) para obtenção de um valor médio para cada questão.

Com as médias das questões, fez-se a vinculação dos valores de cada uma das questões aplicadas às 8 práticas que compõem o 6º conceito do *Framework* para a

Competência em Informação para o Ensino Superior.

Com os dados tabulados foi possível estabelecer médias para cada uma das 8 práticas propostas no *Framework* (Quadro 4).

Quadro 4 – Médias das práticas das Práticas do Quadro 6 do *Framework* para a Competência em Informação para o Ensino Superior.

| Quadro 6 - Pesquisando como Exploração Estratégica | |
|---|---------------|
| A pesquisa de informações é geralmente não linear e interativa, exigindo a avaliação de uma variedade de fontes de informação e a flexibilidade mental para buscar caminhos alternativos à medida que se desenvolve um novo entendimento. | |
| Práticas | Médias |
| Prática 1: Determinar o escopo inicial da tarefa necessária para atender às suas necessidades de informação; | 4,16 |
| Prática 2: Identificar partes interessadas, como acadêmicos, organizações, governos e indústrias, que possam produzir informações sobre um tópico e determinar como acessar essas informações; | 4,10 |
| Prática 3: Utilizar pensamento divergente (por exemplo, brainstorming) e convergente (por exemplo, selecionar a melhor fonte) ao pesquisar; | 3,10 |
| Prática 4: Combinar necessidades de informação e estratégias de busca para ferramentas de busca apropriadas; | 3,21 |
| Prática 5: Projetar e refinar necessidades e estratégias de busca, conforme necessário, com base nos resultados da pesquisa; | 3,24 |
| Prática 6: compreender como os sistemas de informação (ou seja, coleções de informações registradas) são organizados para acessar informações relevantes; | 3,25 |
| Prática 7: Usar tipos diferentes de linguagem de pesquisa (por exemplo, vocabulário controlado, palavras-chave, linguagem natural) apropriadamente; | 3,55 |
| Prática 8: gerenciar processos e resultados de pesquisa de forma eficaz. | 3,67 |

Fonte: Lopes (2019, p.55).

Com a contabilização das médias, observou-se a necessidade de estabelecer intervalos para identificar características relacionadas à competência nas práticas de acordo com as médias identificadas, no intuito de facilitar a interpretação dos dados (Quadro 5).

Quadro 5 – Categorias de caracterização da competência de acordo com a média estabelecida nas práticas.

| Média | Caracterização da competência em informação nas práticas de acordo com o comportamento informacional |
|----------------|--|
| De 1,00 a 2,00 | Não identificada |
| De 2,01 a 3,00 | Pouco identificada |
| De 3,01 a 4,00 | Parcialmente identificada |
| De 4,01 a 5,00 | Totalmente identificada |

Fonte: Lopes (2019, p.56).

Ao identificar a média, tornou-se possível inferir as seguintes características quanto às práticas do *Framework* para a Competência em Informação para o Ensino Superior diante do comportamento adotado pelos alunos no acesso ao Portal de periódicos da CAPES, identificado com a aplicação do questionário.

Com a análise de cada uma das 8 práticas do 6º conceito do *Framework* (ACRL, 2016) foi possível identificar uma predominância do comportamento informacional que aponta para características da competência em informação parcialmente identificadas entre os alunos pesquisados nas práticas propostas pelo *Framework*.

Das oito práticas propostas no 6º conceito do *Framework*, 7 obtiveram média entre 3,00 e 3,99, demonstrando características da competência em informação parcialmente identificadas de acordo com o comportamento informacional dos alunos na realização da pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES (Quadro 6).

Quadro 6 – Análise das práticas do quadro 6 do *Framework* para a Competência em Informação para o Ensino Superior.

| Quadro 6 do <i>framework</i> - Pesquisando como Exploração Estratégica | | | |
|--|-------|---------------------------|---|
| A pesquisa de informações é geralmente não linear e iterativa, exigindo a avaliação de uma variedade de fontes de informação e a flexibilidade mental para buscar caminhos alternativos à medida que se desenvolve um novo entendimento. | | | |
| Práticas | Média | Competência em informação | Caracterização da prática relacionada ao uso do Portal de Periódicos da CAPES |
| Prática 1 | 4,16 | Totalmente identificada | Os alunos demonstram ter conhecimento da importância da pesquisa em bases de dados e do Portal de Periódicos da Capes como fonte de pesquisa para a busca de informação. De acordo com o comportamento informacional de busca indicado, conseguem identificar o escopo inicial para atender às suas necessidades de |

| | | | |
|------------------|------|---------------------------|--|
| | | | informação, apesar de indicar o uso do Portal para a busca apenas de modo parcial. |
| Prática 2 | 4,10 | Totalmente identificada | Os alunos identificam o Portal e as principais bases de dados na área da saúde como fontes de informação. Demonstram reconhecer a importância das informações adquiridas para a construção de novos conhecimentos, articulando habilidades prévias com as informações adquiridas nas buscas. |
| Prática 3 | 3,10 | Parcialmente identificada | Os alunos apresentam de modo parcial o comportamento informacional de realizar um planejamento para a busca por informação. Indicam dificuldades em selecionar os resultados mais relevantes das buscas realizadas e não demonstram ter conhecimento da importância do uso de descritores em inglês. |
| Prática 4 | 3,21 | Parcialmente identificada | Os alunos demonstram de modo parcial utilizar ferramentas de busca disponíveis no Portal de Periódicos da Capes, como a busca por assunto, por periódicos e por base de dados, mas não utilizam a busca por livro. Assim como de modo parcial, demonstram ter habilidade para identificar palavras-chave, sinônimos e termos relacionados às informações buscadas. |
| Prática 5 | 3,24 | Parcialmente identificada | Os alunos demonstram de modo parcial habilidade para selecionar os resultados mais relevantes para as suas pesquisas. Eles reconhecem a possibilidade de refinar as estratégias de busca, a seleção dos artigos mais recentes, identificam os resumos e palavras-chaves dos artigos como pontos importantes a serem avaliados para indicar a relevância, mas não demonstram ter o conhecimento de que os resultados já apresentados no Portal por ordem de relevância. |
| Prática 6 | 3,25 | Parcialmente identificada | Os alunos têm competência parcialmente identificada quanto à utilização do Portal, demonstrando, de modo parcial, conhecer as buscas disponíveis e como elas estão organizadas, mas têm dificuldade em utilizar determinadas formas, como a busca por livro. As formas de busca mais utilizadas são a busca por assunto e por base de dados. |
| Prática 7 | 3,55 | Parcialmente identificada | Os alunos demonstram de modo parcial a competência em informação no uso de diferentes tipos de linguagem de pesquisa, no comportamento de busca os alunos indicam o uso de sinônimos, palavras-chaves e termos relacionados, utilizando assim linguagem natural e termos estabelecidos em vocabulários controlados para a busca no Portal. |

| | | | |
|-------------------|------|---------------------------|---|
| Prática 8: | 3,47 | Parcialmente identificada | Os alunos conseguem gerenciar seus resultados de pesquisa e acreditam que os resultados obtidos influenciam na construção do conhecimento, no entanto eles não utilizam ferramentas disponíveis no Portal de Periódicos para a essa prática. Portanto, de modo parcial, eles gerenciam os resultados das pesquisas de forma eficaz. |
|-------------------|------|---------------------------|---|

Fonte: Lope (2019, p.79).

Com a análise de cada uma das 8 práticas do 6º conceito do *Framework* (ACRL, 2016), que identifica a pesquisa de informações como geralmente não linear e iterativa, exigindo a avaliação de uma variedade de fontes de informação e a flexibilidade mental para buscar caminhos alternativos à medida que se desenvolve um novo entendimento, é possível identificar uma predominância do comportamento informacional que aponta para características da competência em informação parcialmente identificadas entre os alunos pesquisados nas práticas propostas pelo *Framework*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso e uso da informação na sociedade atual têm desencadeado discussões e desafios para a Ciência da Informação, em especial, para a Gestão da Informação, com processos que vão desde a identificação de uma necessidade de informação até os métodos e fontes para a sua recuperação e uso.

De acordo com os dados coletados na pesquisa, foi possível identificar o perfil dos alunos, apontando uma predominância de alunos jovens, na faixa etária de 21 a 30 anos, perfil de indivíduos nascidos em meio digital, com acesso às TIC que tem o hábito de acessar a internet e tem um comportamento de busca da informação voltado para a busca em meio digital. O comportamento de busca no Portal de Periódicos da CAPES pode ser identificado e constatou-se como uma barreira o desconhecimento de ferramentas que podem auxiliar no processo de busca e gerenciamento da informação no Portal.

A maneira como esse comportamento se reflete no desenvolvimento da competência em informação pode ser identificado alinhando as questões que avaliavam o comportamento informacional ao *Framework*. Com isso, identificaram-se, de modo parcial, características da competência em informação no uso do Portal de Periódicos da CAPES. Das oito práticas analisadas apenas duas identificaram características da

competência em informação de modo total, seis práticas identificaram características de modo apenas parcial.

Com base nos dados obtidos e nas disposições propostas no *Framework*, para o desenvolvendo de habilidades que favoreçam a competência em informação, a pesquisa propôs uma oficina com aplicação prática, no intuito de propiciar o desenvolvimento de habilidades de pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES, assim como propôs a criação de um serviço de orientação à pesquisa no Portal, onde o aluno terá uma orientação individualizada, de acordo com suas necessidades informacionais, atendendo ao último objetivo específico.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Report of the presidential committee on information literacy**: final report. Washington, 10 jan. 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential#opp>. Acesso em: 20 set. 2018.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/handle/11213/7668>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista; KOBAYASHI, Maria do Carmo; FERES, Glória Georges. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital**, Campinas. v. 6, n. 1, p.81-99, dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1004>. Acesso em: 07 jul. 2018.

BELLUZZO, Regina Baptista; FARIAS, Gabriela Belmont de. Competência em informação: perspectiva didática pedagógica. **Informação & Informação**, [S.l.], v.22, n.3, p.112-135, dez. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26716>. Acesso em 28 set. 2018.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado. São Paulo: Senac, 2003.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portal de Periódicos da CAPES**: institucional. Disponível em: <http://www-periodicos-CAPES.gov.br.ez18.periodicos.CAPES.gov.br/index.php?option=comphome>. Acesso em: 01 jul. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudos de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

FONSECA, Ane; SPUDEIT, Daniela. O trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento da competência em informação: criação de um programa voltado para alunos do ensino médio. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 36, p.63, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/112482/116766>. Acesso em: 09 jul. 2018.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2007.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - RBBD**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, ago. 2008. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/64>. Acesso em: 06 out. 2018.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATA, Marta Leandro; CASARIN, Helen C. Silva; MARZA, Miguel Angelo. Da educação de usuários à competência em informação: perspectivas conceituais. In.: ALVES, F. M. A.; CORRÊA E. C. D.; LUCAS, E. R. O. **Competência em informação**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. p.279-302

PEREIRA, Ismael Soares. **Competência em informação dos estudantes de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte**. 2017,130f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino da Saúde) –Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_3d6c277ecfad247a5952cae0843f24c6. Acesso em: 25 abr. 2018.

SANTIN, Dirce Maria. Competências informacionais no ensino superior. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 5, n. 1, p. 81-84, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36359>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; DAMIAN, Ieda Pelogia Martins. A gestão da informação e a competência em informação: subsídios para o âmbito empresarial. **Palavra Chave**, v.7, n.1, p.1-17, out. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350553375003>. Acesso em: 05 jan. 2018.

SILVA, Armando Malheiros da. Ciência da informação e comportamento informacional: enquadramento epistemológico de busca, seleção e uso. **Prisma**, v.21, 2013. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/1945/3195>. Acesso em: 01 jun. 2021.

WILSON, T. D. On user and information needs. **Journal of documentation**, v.37, n.1, p.3-15, mar. 1981. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249364883_On_User_Studies_and_Information_Needs. Acesso em: 20 abr. 2021.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.